Aplausos marcam primeiro dia de aulas presenciais do curso na Unicamp para 6 mil educadores

Gestores de escolas voltam à sala de aula

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

Fotos: Antoninho Perri

Participantes do Curso de Gestão da Unicamp durante aula no Ciclo Básico: satisfação e alegria pelo retorno ao ambiente universitário

O sucesso do primeiro dia de aula presencial foi uma amostra de como deve transcorrer, nos próximos 12 meses, o curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Educacional da Unicamp, dirigido a cerca de seis mil profissionais que atuam na rede estadual de Educação de São Paulo. Desse total, cerca de quatro mil educadores, entre diretores, supervisores e dirigentes, estiveram na Unicamp no último dia 26 – o restante deslocou-se para São Paulo. Além de alterar a rotina do campus da Unicamp em Barão Geraldo, as primeiras horas de aula presencial – das 180 previstas – contagiaram organizadores e participantes. Os coordenadores, que passaram os dias que antecederam a abertura às voltas com o esforço despendido no trabalho de logística e preparação das aulas presenciais, ficaram surpresos com a receptividade e o comprometimento dos inscritos. Já os participantes manifestaram satisfação e uma indisfarçável alegria pelo retorno ao ambiente universitário.

Universidade mobilizou trezentos professores

"Havia 25 anos que eu não pisava num campus universitário", testemunhou Eloísa Aparecida Lopes Rodrigues, vice-diretora da E.E. José Egea, escola localizada no município de Guarantã, a 315 quilômetros de Campinas. Atuando há quase três décadas como professora e a apenas dois anos da aposentadoria, Eloísa vê no curso de formação uma oportunidade de usar a educação como ferramenta capaz de operar transformações na sua comunidade. "Teremos contato com novos parâmetros, cuja aplicabilidade abre perspectivas promissoras", comemorou a professora.

Emblemático, o depoimento de Eloísa insere-se no escopo dos objetivos da Secretaria de Estado da Educação, cuja intenção é fornecer subsídios teóricos e metodológicos que contribuam com os gestores na reflexão sobre seu trabalho e, conseqüentemente, sobre o ensino público. Foram investidos R$ 10 milhões para a viabilização do projeto, que conta com a coordenação da Unicamp.

A Universidade mobilizou 300 professores, mestrandos e doutorandos para a empreitada, viabilizada depois que o Grupo Gestor de Projetos Educacionais (GGPE), ligado à Reitoria, propôs à Faculdade de Educação (FE) que elaborasse um projeto. Uma vez finalizada, a proposta concretizou-se e ganhou seu formato atual após reuniões entre representantes da Unicamp e da Secretaria.

Na opinião de Huguette Theodoro da Silva, assessora da Secretaria de Estado da Educação, o fato de a procura ter superado as expectativas iniciais – há fila de espera, apesar de as inscrições serem opcionais –, demonstra a disposição do profissional da Educação em querer aprimorar o ensino público. "É algo inédito. Trata-se de uma oportunidade ímpar para os diretores", destaca. Segundo ela, o momento atual é caracterizado pelo aperfeiçoamento dos profissionais. "Tudo foi idealizado para que os gestores tenham condições de repensar a cultura escolar".

A abertura oficial do curso, com carga horária de 390 horas – entre presenciais e a distância–, ocorreu on-line no dia 14 de outubro, com pronunciamento do secretário estadual da Educação, Gabriel Chalita. No dia 21 foi feito o envio, para as 89 diretorias de ensino do Estado, das videoaulas com o conteúdo inicial do programa. A maior parte do material do curso foi disponibilizada por meio do ambiente TelEduc, com monitores acompanhando diariamente o desenvolvimento das aulas. Por fim, foram publicados 3 livros, que foram distribuídos a todos os cursistas.

Huguette Theodoro da Silva, da secretaria da Educação: repensando a cultura escolar

A vice-diretora Eloísa Lopes Rodrigues: "Teremos contato com novos parâmetros"

O professor Wenceslao Machado de Oliveira Júnior (à direita), coordenador-executivo: clima foi de alegria nas salas de aula

Aplauso – Pelas informações recebidas pelos coordenadores de diversos pontos de comunicação, 50% das aulas ministradas no dia 26 foram encerradas com aplausos. Uma manifestação "extremamente positiva" na avaliação do coordenador-executivo do curso, Wenceslao Machado de Oliveira Júnior, professor da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp. "Os relatórios nos animaram muito. Tivemos a certeza de que estávamos no caminho certo", comemorou o docente. "Percebi o clima de alegria dos envolvidos, tanto por parte dos professores como dos alunos diretores", destacou Wenceslao.

O professor Fernando Arantes, coordenador-associado do Grupo Gestor de Projetos Educacionais, também fez uma avaliação positiva do início das aulas presenciais. Em sua opinião, o clima era de tranqüilidade nas salas de aulas que acomodaram os gestores da rede pública de ensino. "Pelo contingente de pessoas que havia para a entrega do material pedagógico, era de se esperar alguma intercorrência. Mas nada ocorreu de mais grave, afora uns problemas pontuais e corriqueiros", avaliou. Foram destacados 120 monitores devidamente treinados para recepcionar os participantes. "A logística funcionou a contento". Os gestores do interior do Estado foram instalados em 71 salas. No total, 15 faculdades e institutos cederam salas e infra-estrutura para recebê-los. Foram usadas também dependências do Ciclo Básico I e II. Em São Paulo, outros dois mil participantes tiveram aulas na sede da Unicamp, na localizada na Avenida Morumbi, e no Colégio Magister.

Ao chegarem aos locais do curso, os participantes receberam os três livros produzidos pelo corpo docente da Faculdade de Educação. "Um deles foi idealizado para ser trabalhado durante as aulas; os outros dois são publicações que estimulam uma reflexão sobre o cotidiano da escola", avaliou Vera Lucia Puga e Vera Lucia Belizário – assessoras do Grupo Gestor de Projetos Educacionais, ligado à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, na Baixada Santista. Vera Puga acredita que o conteúdo do curso será muito importante para os gestores. "Nós sabemos que estamos na ponta de um processo de transformação. Precisamos, assim, nos atualizar. Vejo que o gestor é a peça-chave dentro de uma escola. É ele quem dita o caminho a ser percorrido, é ele quem abre ou fecha as portas para algo novo. Por isso, espero que os diretores respondam ao desafio. O seu papel define o rumo das coisas". Já Vera Belizário acredita que muitos dos diretores efetivados não dimensionam a importância da gestão. "O curso dará o suporte necessário para a execução das tarefas. Quando você pára, não consegue acompanhar as transformações. Como supervisora, percebo que a escola recebe grande quantidade de material pedagógico, mas muitas vezes não temos condições físicas de usar tudo".

DEPOIMENTOS

▼**Izabel Cristina da Cruz Pizarro**, supervisora de ensino da Secretaria Municipal de Educação de Monte Azul Paulista. Para Izabel, as crianças e adolescentes estão mais exigentes. Por isso, na sua opinião, é preciso inovar. Em Monte Azul, cidade com 20 mil habitantes, as duas escolas estaduais da cidade abrigam cerca de dois mil alunos. "O ensino público está passando por uma transformação e, creio, conseguiremos acompanhá-la. Houve uma fase complicada, mas os tempos mudaram. As expectativas são muitas. Queremos algo que auxilie o professor e o diretor no controle da disciplina dos alunos. Esperamos que o suporte seja nesse sentido, pois abriria a cabeça de muita gente. No geral, a idéia foi muito boa e a união com uma universidade respeitada, como é o caso da Unicamp, garante um peso maior ao projeto. Estamos felizes com o curso".

▼**Valmir dos Santos**, diretor da E.E. Itariri, em Itariri (DE de Miracatu). Diretor da escola central de Itariri, Valmir é também vereador, além de atuar no projeto da Escola da Família, aos sábados. Não reclama, no entanto, de ter mais uma tarefa no seu cotidiano, que é a de participar de um curso de especialização. Carregando na bagagem 25 anos na área de Educação, Valmir conhece de perto os problemas enfrentados na escola, e não tem dúvida em apontar a questão da disciplina como o principal desafio a ser vencido. "Alguns pais colocam os filhos na escola acreditando que tudo está resolvido em matéria de educação. Um dos problemas enfrentados por nós, educadores, é a dificuldade em fazer com que os jovens permaneçam na escola. Nossa região é pobre. Quanto ao curso, nota 10 para o governo. Fazia pelo menos uma década que eu não pisava na universidade".

▼**Edilene Aparecida Simão Freitas**, diretora da E.E. João Baptista Amaral Vasconcellos, em Capão Bonito. Diretora da maior escola da cidade em número de classes – são 46 salas –, Edilene já havia feito um curso a distancia, na USP, sobre violência doméstica. Entretanto, com grade curricular voltada para gestão educacional, é a primeira vez. "A expectativa é grande, pois sabemos que é uma contribuição para a melhoria na qualidade do relacionamento da convivência entre alunos e professores. O treinamento, enquanto desenvolvemos a tarefa, é importantíssimo. Por isso, apoio a iniciativa e acho que todos os educadores deveriam passar por este curso. Imagino que o programa propiciará uma administração mais eficaz; gestão é justamente isso – administrar, e administrar bem. Minha esperança é que o curso avance no conhecimento e traga um conteúdo diferente. Todo projeto com a chancela da Unicamp é sinônimo de credibilidade".

▼**Vera Lucia Puga e Vera Lucia Belizário**, respectivamente, assessora técnica do Grupo Gestor de Projetos Educacionais da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, na Baixada Santista. Vera Puga acredita que o conteúdo do curso será muito importante para os gestores. "Nós sabemos que estamos na ponta de um processo de transformação. Precisamos, assim, nos atualizar. Vejo que o gestor é a peça-chave dentro de uma escola. É ele quem dita o caminho a ser percorrido, é ele quem abre ou fecha as portas para algo novo. Por isso, espero que os diretores respondam ao desafio. O seu papel define o rumo das coisas". Já Vera Belizário acredita que muitos dos diretores efetivados não dimensionam a importância da gestão. "O curso dará o suporte necessário para a execução das tarefas. Quando você pára, não consegue acompanhar as transformações. Como supervisora, percebo que a escola recebe grande quantidade de material pedagógico, mas muitas vezes não temos condições físicas de usar tudo".

Gestores usam, via Web, tecnologia pedagógica desenvolvida na própria Unicamp

Curso junta aula presencial e ensino a distância

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

Fotos: Antoninho Perri/ Mani Maria Pereira

Gestores-estudantes recebem material de apoio no saguão do Ciclo Básico 2: alunos já chegaram com acesso a toda matéria do curso

O envolvimento na formulação de um programa inédito dedicado aos gestores da rede pública de ensino fez com que Agueda Bernardete Bittencourt, coordenadora-executiva do projeto, se visse contagiada pelo entusiasmo dos professores e pesquisadores que remeteu-a à época em que chegou na Universidade, há 23 anos. "Éramos todos mestrandos e já professores. Agora, novamente, me vi fazendo algo novo; a empolgação foi muito grande", destaca.

Cursista usa internet para se manifestar

Agueda revela que o material pedagógico distribuído aos participantes do curso – três livros com conteúdo para atividades em sala de aula – foi elaborado em um mês e meio. "As publicações foram catalogadas e já pertencem ao acervo da Biblioteca Nacional", esclarece. A coordenadora acredita que esse detalhe dá ao gestor-estudante a dimensão do cuidado com que a Faculdade de Educação preparou o programa. "Defendia, desde o início, que o curso não fosse simplesmente apostilado. Fomos felizes nessa iniciativa, mesmo considerando alguns problemas técnicos que acabaram ocorrendo". Segundo a coordenadora, em razão disso os alunos já chegaram, no primeiro dia de aula, com acesso a toda a matéria do curso.

Com relação à avaliação do desenvolvimento das disciplinas, semanalmente os coordenadores do curso recebem relatórios dos monitores de turma que acompanham o desempenho dos cursistas no TelEduc, uma ferramenta de ensino a distância desenvolvida na própria Unicamp e que hoje é utilizada por mais de 3 mil instituições. "Eu, pessoalmente, imaginei que o contato fosse acontecer de maneira distanciada, mas percebo que não. As pessoas têm nome, endereço e contam suas histórias na medida em que realizam os trabalhos".

Outro aspecto que vale ressaltar, na opinião da professora, são as inúmeras manifestações espontâneas recebidas via internet. Antes das aulas presenciais terem início, era visível a ansiedade dos inscritos com relação à matrícula e a outras particularidades do curso. As mensagens, porém, não pararam por aí. Depois da primeira aula presencial, e-mails de diferentes pontos do Estado continuaram a ser enviados. Desta vez, relatando alguns problemas típicos do início de um projeto tão ambicioso ou expressando a satisfação pelo trabalho realizado. "Isso me parece relevante".

A professora Agueda Bernardete Bittencourt, coordenadora-executiva do projeto: livros dimensionam, para os gestores, cuidado com que a Faculdade de Educação elaborou o programa

O professor Sérgio Leite, da Faculdade de Educação: encontrando um grupo muito motivado

Ineditismo – A experiência é nova para a professora Aparecida Neri de Souza, da Faculdade de Educação da Unicamp. Ela admite que pertence a uma geração que não está ligada em *chat* e que, na maioria das vezes, não domina alguns dos mecanismos de comunicação virtual. Costuma dizer para seu grupo de monitores que todos estão aprendendo. Mas, numa primeira impressão, o curso construído pelos professores tem rendido bons resultados. "Ao contrário dos formatos de programas de educação a distância convencionais, este tem uma proposta diferente e interessante. A atividade feita a distância não é isolada da etapa presencial. Aliás, ela prepara o estudante para as discussões em sala de aula, pois durante a semana os cursistas precisam ler o texto e produzir uma lauda contendo uma reflexão sobre a problematização", explica.

Mais do que uma nova concepção, Aparecida Neri acredita que o volume de informações que terá ao final dos módulos será de grande valia para as pesquisas na Faculdade. A professora concentra seus estudos na Universidade nas áreas de relações de trabalho e profissão docente. "Nos trabalhos sempre solicitamos que se faça uma reflexão inerente às atividades cotidianas. Isto significa que teremos uma quantidade formidável de material para pesquisa", esclarece.

O professor Sérgio Leite, também da Faculdade de Educação, acredita que o grande fato não é o programa ter sido construído parte a distância e parte presencial. Na sua opinião, o ineditismo em estabelecer relações com os diretores, supervisores e dirigentes de ensino supera qualquer outro aspecto. "Até por tradição, estamos calejados de interagir com professores. Esse é o nosso alvo constantemente. Agora, entretanto, tendo um público de diretores, é muito diferente. Trata-se de um desafio", avalia. Leite faz parte de um grupo de 10 docentes que ministram temas ligados à Língua Portuguesa e ficou satisfeito com a organização e o apoio logístico que recebeu. "Fiquei feliz também ao entrar em sala de aula e encontrar um grupo extremamente motivado. Todos haviam lido o texto. Foram ótimas as discussões". Para Celso Zanardo Alves de Almeida, em São José do Rio Preto, diretor da E.E. Giacillio Arruda, de Jales, e vice-diretor de escola em São José do Rio Preto, cursando Mestrado, também, o que já sabe que os nove meses que tem pela frente serão "puxados". Aos sábados, para chegar ao campus de Barão Gerado, precisa sair de sua cidade por volta das três horas da madrugada. Celso, porém, não se incomoda. Tem a convicção de que é preciso acompanhar as mudanças verificadas nos âmbitos educacional e comportamental. "É fundamental que busquemos inovações, porque precisamos crescer. Participar de um curso de especialização é importante porque o conhecimento produzido na universidade é compartilhado. Acredito que a questão mais urgente hoje é a disciplinar, pelo menos na escola pública. Todo mundo busca o aprimoramento da disciplina. Se o curso nos oferecer subsídios para prender a atenção do aluno, será um grande salto. Creio que estamos no caminho certo, principalmente em razão desses encontros. Neles, podemos somar as competências".

▼**Delvi Ferreira Alexandre**, dirigente de ensino de Itapeva. Desde que começou a se dedicar à Educação, em 1987, Delvi nunca havia testemunhado algo "tão grandioso" como o curso coordenado pela Unicamp. Ele fez carreira no Estado, passando por todas as funções. Quando chegou ao cargo de dirigente de ensino, em 1996, teve que lidar com a falta de faculdades que pudessem acolher, na sua região, os profissionais que desejassem fazer cursos de aprimoramento. "A iniciativa é pioneira e importante na medida em que os diretores terão contato direto com os pesquisadores da Unicamp. O ambiente acadêmico vai despertar reflexões interessantes. Nossa região ficou acima da média no último Saresp. Temos o menor índice de evasão no ensino médio do Estado, mas não estamos contentes. Queremos aprimorar o aspecto pedagógico. Nosso maior desafio tem sido 'alcançar' os alunos que passaram pela progressão continuada há dois anos. Precisamos 'aprender' a trabalhar com esses estudantes que, embora avancem, não conseguem render o desejado".

▼**Nazaré Sansão**, diretora da E.E. Dom Lúcio Antunes de Souza, em Botucatu, e **Dulcinéia de Oliveira Anselmo Bertoncini**, vice-diretora da E.E. de Bofete. Em seus 20 anos de magistério, Nazaré sempre defendeu a bandeira da especialização, até por acreditar na importância da atualização do aprendizado. "O curso em nível de pós é uma reivindicação antiga da diretoria de ensino; espero que seja apenas o primeiro passo. Na verdade, acredito que a iniciativa terá sido válida se conseguirmos estabelecer relações que nos permitam desenvolver projetos de mestrado e doutorado. O sacrifício que estamos fazendo é grande. Os problemas não são menores. A escola está desvalorizada enquanto instituição. Precisamos de algo que nos ofereça estratégias para que possamos conciliar tantas questões ao mesmo tempo". Dulcinéia, sua colega, endossa os comentários. Ambas integram um grupo da região de Botucatu. Vice-diretora da única escola estadual da cidade de Bofete, Dulcinéia acha que o investimento nos educadores tem sido grande. "Muitos estavam parados no tempo; não podemos perder as oportunidades".

▼**Raquel Maria Sartori Sodré Ferreira**, diretora da E.E. José Belmiro Rocha Gaimbe, em Lins; **Maria Helena Fagundes Dal Col**, diretora da E.E. Professora Júlia Ferreira Leite, em Guarantã. "Acho ótima a iniciativa. O investimento nos diretores é algo inédito na história da Educação do Estado. Eu não poderia perder a chance, tanto que deixei dois filhos pequenos em casa. Um, inclusive, tem 10 meses de idade. Acho que serei recompensada pelo esforço em passar a noite em Campinas por conta da distância. Um dos grandes problemas que enfrento na diretoria é a falta de participação dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos. O diretor precisa buscar soluções para problemas variados, sejam eles de ordem administrativa ou pedagógica. Por isso, o curso pode abrir caminhos para organizar melhor as idéias. Na minha avaliação, as primeiras aulas do curso foram interessantes. Os textos são bons e permitem reflexões mais aprofundadas", declara Raquel. A diretora Maria Helena diz que também enfrenta dificuldades no convívio com a comunidade local.

▼**Celso Zanardo**, vice-diretor da E.E. Giacillio Arruda, de Jales, e vice-diretor de escola em São José do Rio Preto, cursando Mestrado, também, o que já sabe que os nove meses que tem pela frente serão "puxados". Aos sábados, para chegar ao campus de Barão Gerado, precisa sair de sua cidade por volta das três horas da madrugada. Celso, porém, não se incomoda. Tem a convicção de que é preciso acompanhar as mudanças verificadas nos âmbitos educacional e comportamental. "É fundamental que busquemos inovações, porque precisamos crescer. Participar de um curso de especialização é importante porque o conhecimento produzido na universidade é compartilhado. Acredito que a questão mais urgente hoje é a disciplinar, pelo menos na escola pública. Todo mundo busca o aprimoramento da disciplina. Se o curso nos oferecer subsídios para prender a atenção do aluno, será um grande salto. Creio que estamos no caminho certo, principalmente em razão desses encontros. Neles, podemos somar as competências".